

## DIRETRIZES PARA A DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA SEÇÃO DE OBRAS RARAS

*Fátima Duarte de Almeida Alves\**

*Maria Claudia Santiago\**

*Thalles Augusto de Carvalho Siciliano\**

*Raquel Dinelis Neves\**

*Rodolpho da Silva Barros\*\**

A Fiocruz detém uma extensa variedade tipológica em seus acervos patrimoniais e tem o compromisso de prover acesso, bem como preservá-los em prol da memória científica nacional e institucional.

A digitalização de obras raras é prática já consagrada em muitas instituições que detêm acervos bibliográficos, pois permite a oportunidade de divulgar suas obras mais relevantes, além de ampliar a pesquisa e promover o acesso à informação retrospectiva, que em alguns casos, desenhame e narram a história dessas instituições, além de figurar como fator importante na preservação física dos exemplares originais ao facultar o acesso ao conteúdo das obras, sem necessariamente realizar o manuseio desses originais.

Não distante desta realidade, a Seção de Obras Raras da Biblioteca Manguinhos, inserida no *locus* da pesquisa em informação e comunicação científica em saúde no país, já desempenha seu papel na disponibilização de parte do seu acervo em formato digital, alinhada com as políticas de preservação da Fiocruz.

O Manual de Digitalização da Fiocruz (2019, p. 9) traz as diretrizes para este processo e especifica que a

digitalização abrange uma série de procedimentos que orientam como o item do acervo deverá ser digitalizado e qual será o fluxo de trabalho. Dentro deste aspecto, será necessária a elaboração de um projeto que contemple quais ações deverão ser realizadas visando atender o processo de digitalização.

Logo, a digitalização de materiais sensíveis – como o caso das obras raras e especiais – precisa de atenção e cautela, posto que há riscos de danos irreversíveis que podem ser causados nos exemplares. Por este motivo, formalizamos este documento, que tem por objetivo trazer luz às possíveis decisões durante todo este processo, desde a seleção até a digitalização do exemplar.

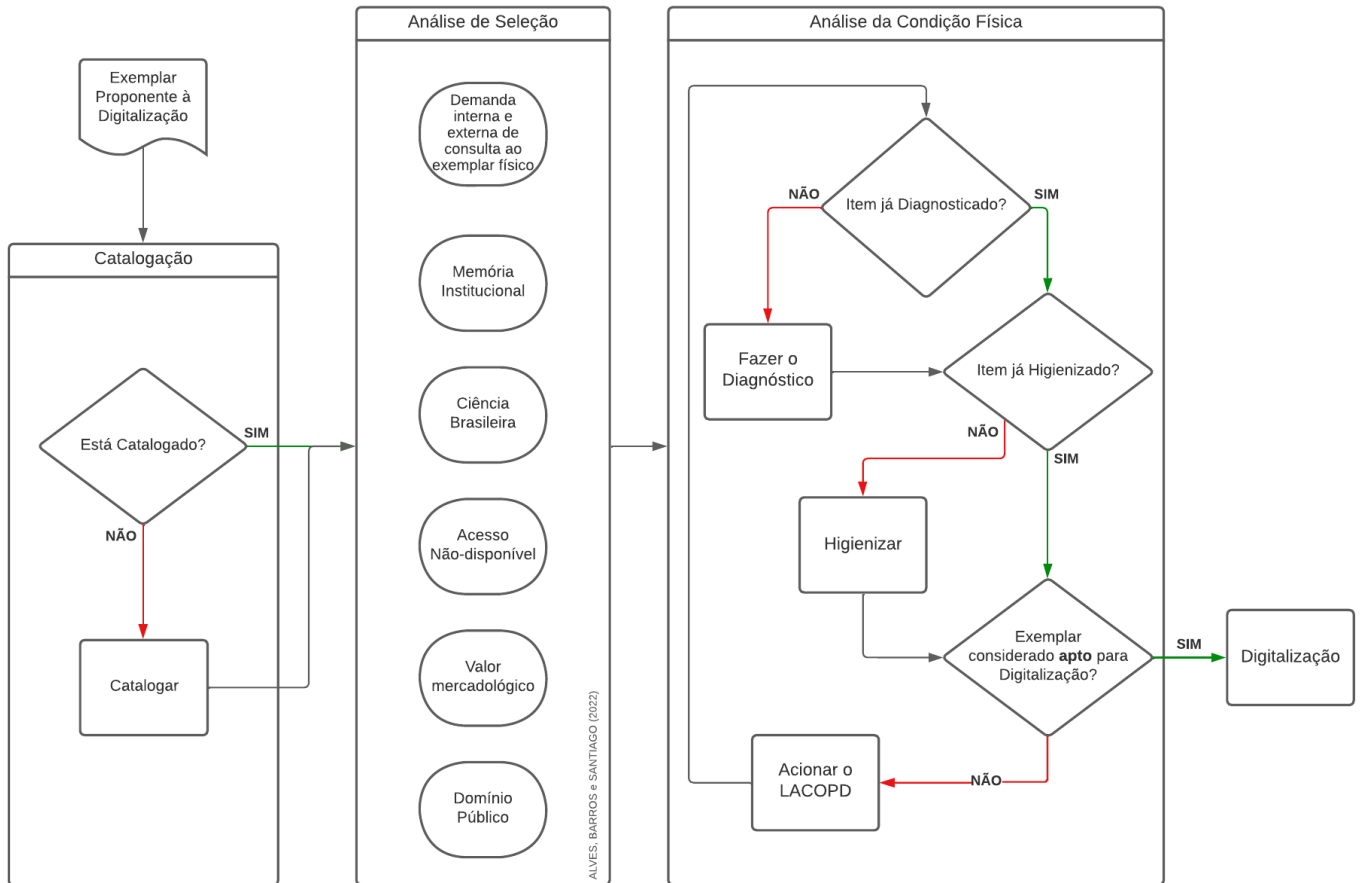
\*Seção de Obras Raras / Biblioteca de Manguinhos / ICICT / Fiocruz

\*\* Laboratório de Conservação Preventiva de Documentos / Gestão Acervos Bibliográficos / ICICT / Fiocruz

De acordo com a literatura especializada, estes critérios de análise para a seleção visam estabelecer prioridades, tendo estrita relação com os aspectos materiais do exemplar proponente a ser digitalizado.

Fluxograma 1 – Etapas do processo de seleção de obras raras para a digitalização

Fluxograma de etapas para seleção de obras raras para digitalização - Seção de Obras Raras A. Overmeer



Fonte: os autores (2022)

Para o entendimento do fluxo de trabalho estabelecido na Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos, é condição indispensável que todo item que tenha potencial para ser digitalizado esteja catalogado. A existência do registro do exemplar junto ao Catálogo Mourisco (catálogo integrado das bibliotecas da Fiocruz) é obrigatória para que possa passar pelo processo de digitalização e acesso digital. Logo, a catalogação faz parte do processo que o item precisa cumprir para estar disponível em formato digital.

Vale ressaltar que o registro catalográfico vai ser uma parte importante também no processo pós-digitalização, para efeito de recuperação da informação.

A especificidade destes critérios deve ser de acordo com:

**Demanda interna e externa de consulta ao exemplar físico:** obra regularmente solicitada pelos pesquisadores, que possui uma procura constante. Considera-se tanto o interesse de consulta quanto a preservação física do original - que é favorecida a partir do momento que podemos oferecer o acesso ao mesmo material em formato digital. Aqui também estão previstas as solicitações de obras em domínio público realizadas por pesquisadores do Brasil e do exterior.

**Memória institucional:** obra que possui vínculo institucional com a Fiocruz e contempla pesquisas desenvolvidas pela Instituição e/ou seus pesquisadores.

**Ciência brasileira:** obra que faz parte de pesquisas voltadas para o desenvolvimento científico no Brasil ou sobre o Brasil.

**Acesso não-disponível:** em casos que a obra não se encontra disponível na web em formato digital completa, esta passa a ser uma prioridade ao processo de digitalização.

**Valor mercadológico:** obra que possui valor de mercado pelo seu conteúdo e/ou interesse bibliofílico (mercado de colecionadores). Este quesito visa a digitalização para a preservação física do original, para que seja menos exposto a vandalismos e furtos. É comum que neste aspecto da avaliação estejam contempladas obras consideradas de raridade universal.

**Domínio público:** haverá prioridade na seleção dos títulos que se encontram em domínio público, de acordo com a Lei de Direitos Autorais 9.610/98. Este critério de seleção visa a disponibilização e o acesso imediato aos títulos digitalizados sem necessidade de embargo.

Ressalta-se que nestes critérios de seleção de conteúdo contamos com duas vertentes do conceito de raridade, sendo elas a raridade universal e a raridade relativa. Para a raridade universal existem parâmetros de reconhecimento internacional que

categorizam as obras como raras, enquanto a raridade relativa possui características mais direcionadas, no caso da Biblioteca de Manguinhos, para a importância de obras consideradas como produção institucional ou que influenciaram/influenciam na pesquisa para o desenvolvimento das atividades científicas da Fiocruz ao longo de sua existência.

Encerrada esta primeira fase, o exemplar passa para análise seguinte que irá verificar suas condições físicas antes da digitalização. O estado de conservação deve ser levado em consideração, uma vez que é um dos deveres da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos zelar pelo seu patrimônio bibliográfico, tal como explicitado na Política de Preservação de Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz (2020).

É importante que todos os itens a serem digitalizados estejam devidamente diagnosticados para verificação da viabilidade de digitalização do exemplar. É também necessário que estejam higienizados, devendo passar por este processo (caso não estejam), visando a redução de dejetos ou vestígios de sujidades nos equipamentos de digitalização, além de prevenir a contaminação de outros itens.

Outro fator de impacto é a avaliação da encadernação como parte fundamental no processo diagnóstico para a viabilidade da digitalização. Em casos nos quais a encadernação possa ser comprometida pelo processo de digitalização, deverá ser feita uma análise específica do(s) exemplar(es) pelo corpo técnico das áreas de conservação e biblioteconomia. Esta avaliação é uma condição prévia para o prosseguimento da avaliação do **Estado Geral do Item**.

Como fatores a serem considerados na avaliação da encadernação deve-se observar as encadernações restritas, que abrem menos de 90º, e se a encadernação impedir ou dificultar o acesso ao texto<sup>1</sup>.

Neste sentido deve-se também observar os exemplares intonsos, que tanto para consulta como para o processo de digitalização podem ter suas folhas abertas, preferencialmente. Cada exemplar deve ser avaliado individualmente, para que seja verificado se o processo de abertura das folhas não comprometerá a integridade do exemplar.

---

<sup>1</sup> Conforme consta nas diretrizes de digitalização de materiais bibliográficos da Library of Congress. Disponível em: <https://www.loc.gov/preservation/care/scan.html>. Acesso em: 07 out. 2022.

No que tange ao diagnóstico, o LACOPD - Laboratório de Conservação Preventiva de Documentos - ficará responsável por este processo através do preenchimento do formulário de diagnóstico, onde é possível coletar dados sobre o aspecto material do exemplar e de seu estado de conservação.

No formulário diagnóstico há um campo em que é avaliada a conservação dos exemplares diagnosticados, denominado como **Estado Geral do Item**. Neste campo, o profissional conservador avalia o nível de acidificação e decomposição aparente das folhas. Os níveis estão categorizados em cinco estágios de decomposição, a saber:

**SEVERO:** itens que estão com altíssimo grau de deterioração do papel, com bordas, festos e região da mancha gráfica quebradiços, com perdas e/ou alteração do material e da informação.

**ALTO:** itens que estão em estágio avançado de acidificação e/ou envelhecimento do papel, com as bordas quebradiças, com grande risco de perdas e/ou alteração do material e da informação.



**ELEVADO:** itens que estão em seu estágio inicial de degradação do papel (craquelamento das bordas), sem grandes riscos de perdas e/ou alteração do material.



**REGULAR:** itens com alguns sinais pontuais e/ou iniciais de envelhecimento do papel (ex.: início de amarelamento das páginas, etc.), sem riscos de perdas.

**BRANDO:** itens que em sua aparência geral estão em bom estado de conservação do papel.

De acordo com **Estado Geral do Item** que será considerado a possibilidade de digitalização do exemplar.

Quadro 1 – Diretriz para a digitalização conforme Estado Geral do Item

<b>COR</b>	<b>ESTADO GERAL DO ITEM (NÍVEL DE DECOMPOSIÇÃO)</b>	<b>DIRETRIZ PARA DIGITALIZAÇÃO</b>
 Preto	SEVERO	O item não pode ser digitalizado.
 Laranja	ALTO	O item pode ser digitalizado, com acompanhamento e manipulação do profissional de conservação.

 Amarelo	ELEVADO	
 Azul	REGULAR ou BRANDO	O item pode ser manipulado e digitalizado diretamente pelo profissional de digitalização.

Fonte: os autores (2022).

Para a rápida identificação visual, os itens já diagnosticados estão sinalizados com uma etiqueta colorida, onde cada cor aponta o **Estado Geral do Item**, estando afixada no envelope ou caixa de acondicionamento, conforme demonstrado em quadro.

Imagem 1 – Exemplo de sinalização de cores conforme Estado Geral do Item



Fonte: os autores (2022).

Logo, consideram-se aptas para a digitalização, as obras cuja identificação esteja assinalada como BRANDO ou REGULAR, sem a necessidade de acompanhamento direto do profissional de conservação, ou seja, a condição física desses materiais requer apenas cuidado no manuseio do profissional digitalizador.

As obras classificadas com o grau de deterioração ALTO ou ELEVADO necessitarão de autorização prévia de um profissional de conservação, além do acompanhamento integral e manuseio por este técnico durante a captura das imagens, a fim de se evitar danos ao exemplar.

Os exemplares categorizados como SEVERO não estarão aptos para o processo de digitalização, pois os itens enquadrados nesta classificação precisarão de intervenções mais invasivas. Desta forma, o LACOPD deverá ser acionado para que, junto à equipe da Seção de Obras Raras, as possíveis intervenções possam ser discutidas e implementadas.

Caso o exemplar não esteja com a sinalização do **Estado Geral do Item** – relativa ao seu diagnóstico de conservação – o LACOPD deverá ser acionado para que este exemplar possa ser diagnosticado por um técnico do setor.

Antes de se iniciar os procedimentos de digitalização é salutar que haja treinamento da equipe técnica quanto a manipulação dos itens da Seção de Obras Raras.

Casos omissos devem ser discutidos e deliberados individualmente pelos profissionais de conservação e da Seção de Obras Raras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm). Acesso em: 07 out. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Manual de Digitalização**. Rio de Janeiro: Fiocruz-Icict, 2018. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/37187/manual\\_de\\_digitalizacao\\_web\\_fiocruz\\_2019\\_1.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/37187/manual_de_digitalizacao_web_fiocruz_2019_1.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 07 out. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Política de preservação dos acervos científicos e culturais da Fiocruz**. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/44749/politica\\_acervos\\_Fiocruz\\_2020.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/44749/politica_acervos_Fiocruz_2020.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 07 out. 2022.

GREENHALGH, Raphael Diego. **Digitalização de obras raras**: algumas considerações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 16, n. 3, p. 159–167, set. 2011. DOI 10.1590/S1413-99362011000300010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362011000300010&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000300010&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 7 out. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes para planejamento de digitalização de livros raros e coleções especiais**. Netherlands: IFLA, 2015. Disponível em: <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/460/1/guidelines-for-planning-digitization-pt.pdf>. Acesso em: 07 out. 2022.

LIBRARY OF CONGRESS. **Preservation Guidelines for Digitizing Library Materials**. Washington, [2022]. Disponível em: <https://www.loc.gov/preservation/care/scan.html>. Acesso em: 7 out. 2022.

RIBEIRO, Júlia Rocha. **Contribuições metodológicas para criação de bibliotecas digitais de livros raros**: aplicação na coleção Brasileira da UFMG. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em organização do conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais em 26 jan. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36609>. Acesso em: 7 out. 2022.